

Setembro 2023

Comentário do Gestor

O mês de setembro foi marcado por uma maior incerteza com os patamares de juros globais e uma menor perspectiva de crescimento econômico da China. Apesar do processo de desinflação ter continuado, os juros longos dos Estados Unidos estressaram e abriram 45 bps. Esse processo se deu tanto pelo discurso do presidente do Fed, Jerome Powell, quanto pela composição dos "dots" mais elevada. Em seu discurso, Powell reiterou a necessidade de juros mais elevados por mais tempo e que mais uma alta na próxima reunião pode ser possível, o que fez com que as Treasuries de 10 anos subissem. As expectativas e os dados de inflação norte-americanos seguem mostrando uma melhora, mas ainda se encontram em patamares muito elevados para que o Fed declare oficialmente o fim do ciclo de ajustes monetários. Na China, a preocupação com a desaceleração da economia e a falta de incentivos financeiros seguem trazendo incerteza e preocupação ao mercado. Na Europa, os destaques ficaram com as divulgações de inflação, que apresentaram uma melhora de tendência.

No Brasil, tivemos um mês positivo para a bolsa, mas com basicamente os setores de commodities e telecomunicação contribuindo para essa performance. Apesar de uma boa sequência nos dados de atividade e inflação, o risco global pesou para o lado mais betado do índice. Nos juros, tanto os vértices mais longos como os curtos apresentaram uma abertura forte em função de, além do efeito externo, a preocupação em torno da meta fiscal. A possível alteração da meta de déficit primário zero em 2024 se tornou um risco na visão do mercado, de modo que as medidas arrecadatórias parecem não ter o efeito ou a aprovação esperada pela Fazenda. No entanto, o governo mantém a postura de uma política fiscal expansionista pelo gasto, o que impacta os efeitos da política monetária e estressaram os juros. Acreditamos que o governo dificilmente entregará a meta de déficit zero em 2024, porém ele tentará manter a factibilidade do objetivo, pelo menos teoricamente, insistindo em medidas que em sua maioria dependerão de aprovação do Congresso, como o fim do JCP e mudança na dedutibilidade das subvenções de ICMS. Nessa perspectiva, o risco político também aumentou, dada a necessidade de um maior alinhamento entre Congresso e Governo para que essas medidas sejam aprovadas. Outro destaque do mês foi a decisão de política monetária do Copom, que manteve o ritmo de 50 bps de corte na taxa de juros, reiterando que esse parece ser o ritmo apropriado para as próximas reuniões dada a conjuntura. Os discursos mais contracionistas dos bancos centrais mundiais diminuem a probabilidade de um aumento no "pace" dos cortes do Copom, mas o Comitê já se mostrou em alerta para reajustar sua política monetária caso necessário.

O fundo obteve um retorno positivo no mês mesmo diante de um cenário externo bem conturbado e uma performance bastante ruim do mercado de juros (local e global). O book direcional foi um destaque positivo no mês, apesar do índice local ter fechado levemente positivo. A explicação para isso foram nossos hedges em Europa e S&P que performaram pior que a bolsa brasileira. Os books inter e intrassetoriais também apresentaram uma contribuição positiva. Os destaques em nossa carteira comprada foram o setor de proteínas (BRF) e setores com perfil mais defensivo (Sabesp, Eletrobrás e Rumo). Nossas posições vendidas no setor de consumo e bancos incumbentes também contribuíram positivamente. Do lado negativo, vale mencionar para nossas posições compradas em construtoras de baixa renda (Direcional e MRV), educação (Anima), saúde (Oncoclínicas) e bancos de investimentos (BTG Pactual e XP).

No book macro o mês foi bastante desafiador, porém, continuamos otimistas com o fechamento de juros na curva brasileira, principalmente após a abertura vista nos últimos dias do mês. Com isso trocamos a nossa posição aplicada em juros reais por juros nominais, uma vez que a curva passou a precificar, por questões técnicas, uma Selic de final de ciclo acima de 10%. Continuamos com posições vendidas em SPX e DAX como hedge, via estrutura de opções.

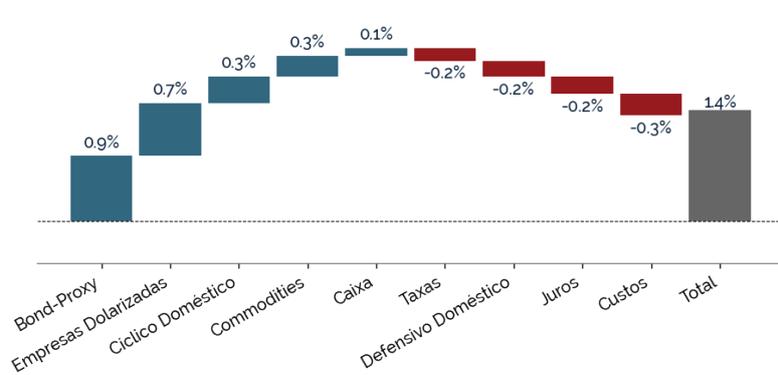
Apesar do mês bastante volátil e negativo para empresas ligadas a economia doméstica, seguimos construtivos com cenário para mercado local de ações, diante do início do ciclo de queda de juros, uma reforma tributária muito relevante prestes a ser aprovada e redução de riscos de cauda importantes (arcabouço e revisão da meta). Somado a isso, após uma realização forte de várias ações de empresas ligadas a economia doméstica, estamos vendo novamente patamares de valuation bastante atrativos para este grupo. Nossa preocupação tem sido o cenário externo e principalmente a dinâmica de juros ao redor do mundo. Diante dessa incerteza reduzimos o direcional do fundo e migramos parte do portfólio para setores com perfil mais defensivo, porém seguimos com os principais temas que temos carregado nos últimos meses.

Nossas principais convicções são: 1) Setor de construção civil focado em baixa renda (Direcional, MRV e Tenda). O setor passa por um ótimo momento operacional, o que deve melhorar ainda mais com as revisões recentes do programa MCMV; 2) Sabesp, pela assimetria interessante que vemos no case, dado valuation próximo das mínimas históricas e possibilidade de privatização nos próximos 18 meses; 3) Oncologia (Oncoclínicas): Subsegmento do setor de saúde que mais se beneficia pela dinâmica de envelhecimento da população; 4) Bancos de investimentos e bancos digitais (BTG Pactual, XP e Banco Pan) que devem se beneficiar de maneira mais rápida da queda de juros; 5) Setor de petróleo (Petrobrás e PetroRio), diante de um movimento recente forte de alta no preço da commodity; 6) BRF, que deve ser beneficiada pela queda forte dos custos nos próximos 12 meses (grãos - 50% do COGS em 2022; frete marítimo e diesel), por uma melhor gestão operacional, dinâmica no mercado de frango, e queda da Selic juntamente com uma menor alavancagem; 7) Distribuição de combustível (Cosan e Vibra) que devem se beneficiar de uma maior estabilidade de preços praticados pela Petrobrás.

Varição da Exposição Setorial no mês de Setembro (%)

Setor	Net Exp % (Fechamento) Ago/23	Variação no Mês	Net Exp % (Fechamento) Set/23
Commodities	12.9%	-2.2%	10.7%
Cíclico Doméstico	7.9%	-0.2%	7.7%
Defensivo Doméstico	2.1%	4.6%	6.7%
Índice	-0.9%	4.7%	3.8%
Bond-Proxy	8.6%	-7.4%	1.3%
Empresas Dolarizadas	-0.2%	-2.1%	-2.4%
Offshore	-4.2%	-0.4%	-4.6%
Bancos	-1.4%	-6.1%	-7.5%
Total	24.8%	-9.1%	15.8%

Resultado por tema no mês de Setembro (%)



Informações Gerais

Data de Início	14/03/2013
Aplicação Inicial Mínima	Não há
Movimentação Mínima	Não há
Saldo Mínimo	Não há
Cota de Aplicação	D+0
Cota de Resgate	30 dias corridos
Pagamento do Resgate	2 dias úteis após a cotização
Taxa de Administração ²	1,7% a.a.
Taxa de Performance	20% do que exceder o CDI

Patrim. Líquido do Master	404392415.3256
Classificação Anbima	Multimercado Livre
Código Bloomberg	BBG004D29F90
CNPJ	17.441.634/0001-82
Gestor	RPS Capital Adm. de Recursos Ltda.
Adm. e Custódia	BTG Pactual Serviços Financeiros
Auditoria	Ernst & Young
Tributação	Longo Prazo
Perfil de Risco	Sofisticado

² A Taxa de administração máxima paga pelo Fundo, englobando a taxa de administração acima e as taxas de administração pagas pelo Fundo nos fundos em que poderá eventualmente investir será de 2,00% a.a.

Objetivo

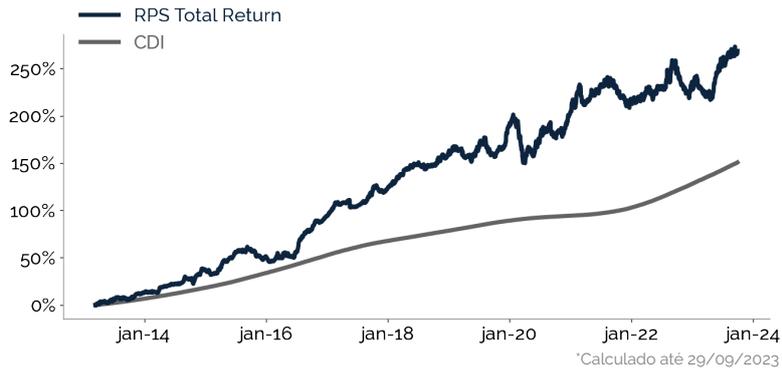
RPS Total Return é um multimercado, sem viés preestabelecido e focado no retorno absoluto. O fundo procura obter rentabilidade superior ao CDI através de estratégias com instrumentos de renda variável e renda fixa.

Política de Investimento e Público Alvo

O Fundo se baseia na identificação de distorções de preços entre ativos tornando o fundo menos dependente de movimentos direcionais de mercado.

O fundo é destinado a Investidores qualificados.

Rentabilidade Acumulada



Rentabilidade (%)

Indicador		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano	Desde o Início
2023	RPS Total Return	0.9%	-3.1%	-1.4%	-0.5%	7.5%	3.4%	1.9%	-0.3%	1.4%	-	-	-	9.7%	268.5%
	CDI	1.1%	0.9%	1.2%	0.9%	1.1%	1.1%	1.1%	1.1%	1.0%	-	-	-	9.9%	150.6%
	IBOVESPA	3.4%	-7.5%	-2.9%	2.5%	3.7%	9.0%	3.3%	-5.1%	0.7%	-	-	-	6.2%	103.5%
2022	RPS Total Return	-1.0%	2.0%	1.5%	0.4%	-1.0%	2.2%	2.4%	4.4%	-1.9%	-3.7%	-2.3%	3.0%	5.8%	235.8%
	CDI	0.7%	0.7%	0.9%	0.8%	1.0%	1.0%	1.0%	1.2%	1.1%	1.0%	1.0%	1.1%	12.4%	128.0%
	IBOVESPA	7.0%	0.9%	6.1%	-10.1%	3.2%	-11.5%	4.7%	6.2%	0.5%	5.5%	-3.1%	-2.4%	4.7%	91.6%
2021	RPS Total Return	1.6%	6.2%	-4.6%	2.6%	1.6%	2.1%	-0.0%	1.0%	-1.9%	-3.0%	-2.4%	1.7%	4.5%	217.3%
	CDI	0.1%	0.1%	0.2%	0.2%	0.3%	0.3%	0.4%	0.4%	0.4%	0.5%	0.6%	0.8%	4.4%	102.9%
	IBOVESPA	-3.3%	-4.4%	6.0%	1.9%	6.2%	0.5%	-3.9%	-2.5%	-6.6%	-6.7%	-1.5%	2.9%	-11.9%	83.0%
2020	RPS Total Return	2.3%	-6.4%	-7.4%	3.2%	-1.5%	5.3%	4.2%	1.7%	-4.3%	1.8%	1.1%	6.1%	5.1%	203.7%
	CDI	0.4%	0.3%	0.3%	0.3%	0.2%	0.2%	0.2%	0.2%	0.2%	0.2%	0.1%	0.2%	2.8%	94.3%
	IBOVESPA	-1.6%	-8.4%	-29.9%	10.3%	8.6%	8.8%	8.3%	-3.4%	-4.8%	-0.7%	15.9%	9.3%	2.9%	107.8%
2019	RPS Total Return	2.8%	-1.3%	-2.2%	0.1%	0.6%	2.6%	2.6%	-3.6%	-2.0%	3.0%	0.6%	7.7%	11.0%	188.9%
	CDI	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.6%	0.5%	0.5%	0.5%	0.4%	0.4%	6.0%	89.1%
	IBOVESPA	10.8%	-1.9%	-0.2%	1.0%	0.7%	4.1%	0.8%	-0.7%	3.6%	2.4%	0.9%	6.8%	31.6%	101.9%
2018	RPS Total Return	3.3%	2.2%	1.0%	2.5%	0.8%	1.5%	-1.0%	-0.3%	0.7%	3.3%	1.1%	0.7%	16.8%	160.3%
	CDI	0.6%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.6%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	6.4%	78.5%
	IBOVESPA	11.1%	0.5%	0.0%	0.9%	-10.9%	-5.2%	8.9%	-3.2%	3.5%	10.2%	2.4%	-1.8%	15.0%	53.4%
2017	RPS Total Return	3.7%	3.0%	0.0%	0.2%	-2.1%	0.4%	1.6%	1.7%	3.6%	2.2%	-1.8%	1.5%	14.7%	122.8%
	CDI	1.1%	0.9%	1.1%	0.8%	0.9%	0.8%	0.8%	0.8%	0.6%	0.6%	0.6%	0.5%	10.0%	67.7%
	IBOVESPA	7.4%	3.1%	-2.5%	0.6%	-4.1%	0.3%	4.8%	7.5%	4.9%	0.0%	-3.1%	6.2%	26.9%	33.4%
2016	RPS Total Return	-3.9%	2.6%	1.4%	1.8%	-1.9%	3.4%	8.8%	4.6%	0.8%	5.3%	-0.3%	3.0%	28.2%	94.2%
	CDI	1.1%	1.0%	1.2%	1.1%	1.1%	1.2%	1.1%	1.2%	1.1%	1.0%	1.0%	1.1%	14.0%	52.5%
	IBOVESPA	-6.8%	5.9%	17.0%	7.7%	-10.1%	6.3%	11.2%	1.0%	0.8%	11.2%	-4.6%	-2.7%	38.9%	5.1%
2015	RPS Total Return	-3.0%	-0.0%	3.2%	6.7%	2.0%	3.9%	1.2%	-0.2%	1.2%	-3.4%	-2.5%	0.9%	10.0%	51.5%
	CDI	0.9%	0.8%	1.0%	0.9%	1.0%	1.1%	1.2%	1.1%	1.1%	1.1%	1.1%	1.2%	13.2%	33.8%
	IBOVESPA	-6.2%	10.0%	-0.8%	9.9%	-6.2%	0.6%	-4.2%	-8.3%	-3.4%	1.8%	-1.6%	-3.9%	-13.3%	-24.3%
2014	RPS Total Return	0.0%	0.6%	1.1%	3.9%	0.8%	1.3%	0.2%	4.5%	-0.9%	1.0%	3.2%	4.1%	21.4%	37.8%
	CDI	0.8%	0.8%	0.8%	0.8%	0.9%	0.8%	0.9%	0.9%	0.9%	0.9%	0.8%	1.0%	10.8%	18.1%
	IBOVESPA	-7.5%	-1.1%	7.1%	2.4%	-0.8%	3.8%	5.0%	9.8%	-11.7%	0.9%	0.2%	-8.6%	-2.9%	-12.7%
2013	RPS Total Return	-	-	0.9%	2.1%	-0.5%	4.0%	0.7%	0.8%	-1.6%	2.0%	3.4%	1.1%	13.5%	13.5%
	CDI	-	-	0.3%	0.6%	0.6%	0.6%	0.7%	0.7%	0.7%	0.8%	0.7%	0.8%	6.6%	6.6%
	IBOVESPA	-	-	-1.6%	-0.8%	-4.3%	-11.3%	1.6%	3.7%	4.7%	3.7%	-3.3%	-1.9%	-10.1%	-10.1%

*Calculado até 29/09/2023

Tel. (11) 5644-7979
Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 3355, 7º andar, conj. 72,
São Paulo - SP - 04538-013
www.rpscapital.com.br
@rpscapital
https://linktr.ee/rpscapital

Signatory of:

 Principles for Responsible Investment

 Autorregulação ANBIMA
Gestão de Recursos

A RPS Capital Administradora de Recursos Ltda. não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar os seus recursos. Não obstante a diligência do gestor em selecionar as melhores opções de investimento, a carteira do fundo está, por sua própria natureza sujeita a flutuações de preços/ cotações de seus ativos, além de riscos de crédito e liquidez o que pode acarretar perda patrimonial do fundo. A RPS Capital acredita que as informações apresentadas nesse material de divulgação são confiáveis, porém não garantem sua exatidão. Este material não tem o propósito de prestar qualquer tipo de consultoria financeira, recomendação de investimentos, nem deve ser considerado uma oferta para aquisição de produtos da RPS Capital. Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Os indicadores "Ibovespa e IGC" são meras referências econômicas, e não meta ou parâmetro de performance.

OS INVESTIMENTOS EM FUNDOS NÃO SÃO GARANTIDOS PELO ADMINISTRADOR, PELO GESTOR OU POR QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU, AINDA, PELO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. A RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. LEIA O REGULAMENTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS ANTES DE INVESTIR, DISPONÍVEIS NO SITE DE NOSSO ADMINISTRADOR: <https://www.btgpactual.com/asset-management/administracao-fiduciaria>. Este material tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela RPS Capital, não deve ser considerado como oferta de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou valor mobiliário, e não deve servir como única base para tomada de decisões de investimento. SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO: Comissão de Valores Mobiliários CVM. Serviço de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br

A RPS Capital pode ser contatada por meio dos seguintes canais: Geral: (11) 5644-7979 - dias úteis das 9h às 18h; www.rpscapital.com.br - Seção Fale Conosco. Correspondências a RPS Capital podem ser dirigidas à Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 3355, 7º andar, conj. 72, São Paulo - SP - 04538-013.